

Conselho Municipal de Política Territorial

C M P T

ATA DA 14ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA

Data: 24 de junho de 2021.
Horário: 17h45min (1ª convocação)
Local: Reunião Virtual Plataforma Google meets

Aos vinte e sete (24) dias, do mês de junho (6), do ano de dois mil e vinte e um (2021), no formato de reunião virtual utilizando a plataforma Google meets no endereço <http://meet.google.com/nzz-djhr-zvf> por conta do isolamento social provocado pela pandemia da COVID 19, às 17h45min, horário da primeira convocação, foi verificado o quórum pelo Sr. Presidente André Ferrazzo e constatada a presença de 6 titulares e 1 suplente, que é insuficiente para início dos trabalhos na forma regimental deste Conselho, aguardou-se até as 18h15min e então com a presença de 19 conselheiros titulares, 1 suplente além de 3 convidados, sendo: Luciana Muller, do setor de imprensa da Prefeitura de Jundiá, Jorge Belix de Campos e Juliana Oliveira de Paula, da Associação Mata Ciliar, os trabalhos foram iniciados. O sr. Presidente informou que a reunião está sendo gravada com a finalidade específica de facilitar a elaboração da ata pelo conselheiro e 1º secretário Silvio Dreza. O conselheiro Nivaldo solicitou que essa informação constasse em ata, incluindo que essa gravação ficasse sob a guarda da Coordenadoria Executiva do conselho. Então o sr. Presidente passou a palavra para o convidado Jorge que agradeceu o convite e discorreu sobre o histórico da Associação, ressaltando que a mesma está naquele local há 26 anos, em área cedida pelo Colégio Técnico Agrícola Benedito Storani e que além da reabilitação de animais silvestres, abriga o Centro Brasileiro para Conservação de Felinos Não Tropicais; do Centro Brasileiro de Reabilitação de Animais Silvestres e um criadouro científico que conta com apoio de instituições dos Estados Unidos. Esse trabalho resultou na primeira jaguatirica de proveta da América Latina e na primeira onça pintada em reprodução assistida do mundo. Todo esse trabalho não foi considerado no decreto de 1.998 e a recente intervenção da VOA SP na área utilizando roçadeiras e máquinas que produzem alto ruído, colocou os animais em alto stress, sendo necessário anestésiar diversos deles, inclusive três onças pardas. Receberam uma notificação extrajudicial da VOA SP para desocupar a área em 48 horas. Levamos esse fato a conhecimento público, que resultou em diversas manifestações. Também resultou no pedido do Ministério Público para ouvir as partes. O sr. Prefeito motivou uma reunião com o Estado, Deputados Estaduais, Câmara Municipal, Associação Mata Ciliar e vários outros representantes da comunidade para buscar um caminho para solucionar esse impasse que ainda não tem solução, contudo geraram linhas de discussão, aventando inclusive a transferência da Mata Ciliar para um local menos impactante. Então, a convidada Juliana complementou que o maior problema foi a forma como a VOA SP entrou na área, sem prévio aviso e o fato das máquinas serem utilizadas ao lado dos recintos, que além do impacto do ruído, expôs as construções para a rua. Foi retirada a vegetação que fazia proteção sonora e visual dos recintos onde estão os lobos guarás e jaguatiricas. A retirada dessa vegetação pode colocar em risco os munícipes que passando pela rua, podem ficar curiosos e entrar na área, se expondo a animais silvestres. Considera um absurdo que a notificação extrajudicial recebida prevê a remoção de 130 animais silvestres. Isso levou que a Associação Mata Ciliar dê-se publicidade ao que estava acontecendo naquele momento. Também informou que se a Mata Ciliar está no local desde 1.995 e que o Decreto é de 1.998, é absurda a colocação que a Mata Ciliar está irregular naquele local. Existia diálogo com a VOA SP, foi autorizado levantamento topográfico na área, mas esse diálogo se tornou uma ação coercitiva num determinado momento. A Mata Ciliar presta um serviço de interesse público que deveria ser responsabilidade do Estado. A Mata Ciliar recebe uma média de 30 animais por dia, oriundos de 160 municípios do Estado de São Paulo. Dessa forma, não há que se falar em irregularidade. No local existe uma obra construída pela DERSA como contrapartida de uma obra do Rodoanel. Além da importância do serviço da Mata Ciliar, deve-se considerar a importância do corredor ecológico formado pelo

**Avenida da Liberdade, s/nº - 5º andar – Ala Sul – Paço Municipal – Jardim Botânico
13.214-900 - Jundiá/SP - e-mail:cmpt@jundiai.sp.gov.br**

Conselho Municipal de Política Territorial

CMPT

córrego e da questão hídrica da cidade. O conselheiro Silvio Drezza, através do “chat” do aplicativo perguntou para a Juliana de qual decreto ela se referiu, a qual respondeu que ao Decreto Estadual 43.687/98 que destina 3 hectares ao DAESP e que a VOA SP herdou na concessão. A conselheira Francine ressaltou a importância do CMPT em ser uma ponte que fazemos com a sociedade. Por diversas vezes levou animais para a Mata Ciliar. A cidade deve crescer e se desenvolver, porém, quem empreende deve ter consciência da necessidade de mitigação. Finalizou sua fala parabenizando a atividade da Mata Ciliar. O conselheiro Silvio Drezza falou que tem certeza que é unanimidade no CMPT a importância da atividade da Mata Ciliar reconhecida não só pelos jundiaenses mas por toda sociedade brasileira. Então fez uma pergunta: a Mata Ciliar onde está hoje, ao lado de um aeroporto que tende a aumentar seus níveis de ruído, ao lado de duas rodovias de grande tráfego, Bandeirantes e Dom Gabriel Paulino Bueno Couto e dentro do Distrito Industrial, está no local mais adequado? Jorge Belix respondeu que é o local onde ela está. Complementou: evidente que os animais sofrem perturbações, porém, contornáveis e isso nunca impediu as reabilitações que ocorreram até hoje. É um local que foi cedido para a Mata Ciliar e onde hoje existe uma estrutura suficiente para seu funcionamento, porém, devemos ter sempre em mente um olhar para o futuro. A Mata Ciliar vai ficar para sempre onde está? Não sei. Estamos satisfeitos onde estamos e até porque não temos recursos para mudar para outro local. Nossa luta é para manter o trabalho. Se surgir uma proposta que melhore nossa estrutura, é claro que temos que considerar. Mas se for uma proposta de piora das condições de nosso trabalho, é claro que também temos que considerar. Não temos como parar. Ainda bem que as autoridades colocaram esse ponto na mesa. Precisamos encontrar uma solução adequada para todo mundo, inclusive os animais. Então, a convidada Juliana fez a seguinte pergunta: Será que o aeroporto está no local correto? Ele está no pé da Serra do Japi, que tem uma importância muito grande pela sua biodiversidade. O local onde a Mata Ciliar está é de fácil acesso tanto para os munícipes quanto para as autoridades levarem animais e que ali tem um hospital. Levar a Mata Ciliar para a Serra do Japi deve considerar que os animais que estão na Mata Ciliar podem disseminar doenças para os animais de vida livre da Serra, exemplificando com a sarna, que é uma doença urbana. A conselheira Fernanda falou que o aeroporto não está num local muito adequado, em função da proximidade com uma indústria química. Finalizou sua fala, deixando a seguinte questão: e se acontecer um acidente? O conselheiro Cássio ressaltou a importância do serviço da Mata Ciliar, que deveria ser uma função do Estado. Se houver necessidade de uma mudança, deve obrigatoriamente ser para melhor. Como conselho, devemos trabalhar que as mudanças ocorram no sentido de melhorar a estrutura. Com relação ao aeroporto, caso estivesse num local onde a pista pudesse ser maior, receberia aviões maiores. Porém, não é este o objetivo da VOA SP. Disse que, salvo engano, numa eventual mudança da Mata Ciliar, a VOA SP arcaria com os custos. O contrário não é possível, ou seja, a Mata Ciliar arcar com a mudança do aeroporto para outro local. A seu ver de advogado e não de técnico, a proximidade da Associação Mata Ciliar com uma floresta é mais benéfica para os animais, ao passo que o aeroporto deve estar próximo do centro urbano. Finalizou parabenizando o trabalho da Mata Ciliar e disse que enquanto conselheiro e atual presidente da Associação dos Moradores do Caxambu irá trabalhar no sentido de melhorar e ampliar a estrutura da Mata Ciliar e principalmente reconhecer seu trabalho. Jorge Belix informou que é verdadeira a informação que a VOA SP se comprometeu a arcar com os custos da remoção dos animais, porém, apenas dos que estão na área de conflito e não de toda estrutura da Mata Ciliar. A área que a VOA SP pleiteia irá cortar a área da Associação Mata Ciliar em duas, inviabilizando o trabalho. O conselheiro Carlos Saúgo falou do problema da avifauna que circula entorno de aeroportos do mundo todo e que já provocou acidentes e que esse tema foi levantado na reunião do conselho que representantes da VOA SP estiveram presentes. Fez um rápido levantamento sobre o assunto e encontrou uma pesquisa que foi feita no aeroporto de Jundiá, cujo resultado não foi conclusivo. Então, pediu esclarecimentos para o Jorge sobre a metodologia de alimentação dos animais, uma vez que restos de comida geram odores, que possam atrair urubus. Nessa pesquisa, considerou o restaurante do próprio aeroporto e a Mata Ciliar. Ressaltou também que

**Avenida da Liberdade, s/nº - 5º andar – Ala Sul – Paço Municipal – Jardim Botânico
13.214-900 - Jundiá/SP - e-mail:cmpt@jundiai.sp.gov.br**

Conselho Municipal de Política Territorial

CMPT

a região conta com diversas empresas que possuem restaurantes. Jorge Belix respondeu que essa preocupação existe na Mata Ciliar. Disse que nessa pesquisa, foram pontuados aves de alto risco, encabeçadas pelo urubu, mas que existem outras aves que podem trazer esse risco. Essa pesquisa levou 14 meses e não cita nenhuma vez a Associação Mata Ciliar. O estudo pode ser considerado recente, pois é de 2.018 e a Mata Ciliar já existia com todo seu potencial. Esse estudo não considerou a Mata Ciliar preocupante, porém, identificou um núcleo de urubus na área de reciclagem da Prefeitura de Jundiá que fica na Rodovia Anhanguera. Se somos tão preocupantes nesse aspecto, por que não fomos citados nessa pesquisa? Pelo contrário, urubus foram detectados no lado oposto do aeroporto onde está a Mata Ciliar, justamente onde está o restaurante do aeroporto. Estamos há quase 30 anos nesse local e nunca recebemos uma manifestação sequer do aeroporto nesse sentido, excetuando-se essa notificação extrajudicial que recebemos da VOA SP. Todos os recintos da Mata Ciliar são limpos diariamente e os resíduos dispostos numa composteira. Todo aeroporto tem seu plano de gestão para esse problema e estamos dispostos a participar. Das dezenas de animais que o aeroporto encaminhou para nós, nenhum era urubu. Já tivemos capivaras, lobo guará, veados, sagui, quero-quero e tucano, mas nenhum urubu. Juliana complementou que a alimentação é feita de maneira nutricional, portanto, no momento que é oferecida a alimentação para cada animal, ela é consumida praticamente de imediato. Caso isso não ocorra, esse alimento é retirado e ocorre uma investigação para descobrir o porquê que aquele animal não a consumiu. Disse que na área da Mata Ciliar passa o córrego do Guanabara e próximo dali o córrego das Garças, cujo nome já se refere a avifauna. O local está próximo da Serra do Japi, onde existe uma grande biodiversidade que inclui as aves. Portanto, não é de se estranhar a presença de aves. Com relação ao urubu, é uma espécie que se adaptou ao ambiente urbano. E finalizou ressaltando que a citada pesquisa considerou uma área com raio de 20 quilômetros, que não cita a presença de urubus da área da Mata Ciliar, mas cita a presença deles na área de reciclagem da Prefeitura, o Geresol. Então, o sr. Presidente pontuou que o Jorge Belix foi bastante ponderado na sua fala, e que o CMPT estará atento para apoiar iniciativas que venham a melhorar a estrutura da Mata Ciliar. Então, o conselheiro Silvio Drezza informou ao Jorge Belix e para a Juliana da decisão do conselho em ouvir a CETESB, Defau (Departamento de Fauna da Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente) e o IBAMA, para formar opinião alicerçada em manifestações técnicas e não emocionais. Então, o sr. Presidente ressaltou que foi importante ouvir a versão da Mata Ciliar, agradecendo a presença do Jorge Belix e da Juliana. Jorge Belix agradeceu a oportunidade, convidando os conselheiros a fazer uma visita na Associação. Juliana também agradeceu a oportunidade. Então o Sr. Presidente passou ao segundo item da pauta: aprovação das 6 atas anteriores. O conselheiro Cássio sugeriu uma pequena correção na ata de fevereiro e o conselheiro Luiz pediu outra pequena correção na sua fala da ata do mês de maio. Então o sr. Presidente perguntou se havia mais alguma consideração a ser feita e se havia algum conselheiro presente que desconhecesse o conteúdo das mesmas. Não havendo nenhuma manifestação, o sr. Presidente colocou em aprovação as seguintes atas: 7ª Reunião Extraordinária de 28 de janeiro; 8ª Reunião Extraordinária de 25 de fevereiro; 9ª Reunião Extraordinária de 18 de março; 10ª Reunião Extraordinária de 8 de abril; 11ª Reunião Extraordinária de 29 de abril e 13ª Reunião Extraordinária de 27 de maio, lembrando que a ata da 12ª Reunião Extraordinária de 10 de maio foi lida e aprovada na reunião anterior, sendo todas aprovadas por unanimidade. Então o sr. Presidente passou ao terceiro item da pauta, discussão sobre o Regimento Interno. O conselheiro Alex Stevaux falou que embora já tenhamos avançado bastante, o assunto ainda não estaria maduro para ser votado e concluído, fala essa corroborada pelos conselheiros Luiz Dias e Cláudia de Campos. O sr. Presidente se dispôs a motivar uma reunião durante o curso da próxima semana de tal forma a comissão formada para discutir esse assunto dê-se continuidade ao mesmo. Então, o sr. Presidente passou ao terceiro item da pauta: discussão sobre a revisão do Regimento Interno do CMPT.

**Avenida da Liberdade, s/nº - 5º andar – Ala Sul – Paço Municipal – Jardim Botânico
13.214-900 - Jundiá/SP - e-mail:cmpt@jundiai.sp.gov.br**

Conselho Municipal de Política Territorial

CMPT

Então o sr. Presidente passou ao quarto item da pauta, discussão sobre a recomposição de vagas no conselho, passando a palavra para o Diretor de Conselhos Luiz Augusto Zambon, que ingressou na reunião no curso desta, pelo fato de estar em outro evento. Iniciou sua fala informando que gostaria de estar na comissão que está tratando da alteração do Regimento Interno, uma vez que sua função de acompanhar os 32 conselhos municipais mostra que existe regimentos muito simples e que funcionam e outros extremamente detalhados que na realidade engessam as atividades do conselho, exemplificando com o regimento, que na realidade está previsto em lei, do Conselho Gestor da Serra do Japi que encontra dificuldade até de ter quórum para as reuniões. Passando a questão da eleição para preenchimento das vagas abertas, informou que a Prefeitura está empenhada em recompor os conselheiros com gestões vencidas, cuja pandemia dificultou a eleição de novos conselheiros, fato esse já superado pela eleição eletrônica desenvolvida pela CIJUN, já em funcionamento. Dessa forma, pediu para os conselheiros do CMPT aguardarem até o mês de agosto, proposta essa aceita por todos os presentes. Então o sr. Presidente abriu a palavra aos conselheiros. O conselheiro Silvio Drezza informou sobre as Câmaras Técnicas que foram formadas no Conselho Gestor da APA, reforçando o convite feito na última reunião para que conselheiros do CMPT participem das mesmas. O conselheiro Baradel falou sobre uma omissão do §2º do Artigo 261 do Plano Diretor que trata de beirais e marquises. O sr. Presidente informou aos presentes que esse assunto será encaminhado para a Câmara Técnica de Análise da Legislação Urbanística junto com outra contradição que trata da altura de edificações à jusante da Rodovia dos Bandeirantes, constante no Quadro 11 do Artigo 262. Então o sr. Presidente falou que tem orgulho de morar em Jundiaí, ressaltando que nosso município aparece em 13º lugar numa pesquisa internacional feita apontar as melhores cidades para se morar e investir. O conselheiro Nivaldo falou que tudo começou na década de 50, quando o arquiteto Vasco Venchiarutti foi prefeito por dois mandatos sucessivos. E nada mais havendo a ser tratado, às 20h12min o Sr. Presidente deu por encerrada a reunião que assina a presente ata feita por mim, Conselheiro Silvio Eduardo Drezza, 1º Secretário da Coordenadoria Executiva. Jundiaí, 24 de junho de 2021.

André Luiz de Oliveira Ferrazzo
Presidente do Conselho Municipal de Política Territorial – CMPT

SILVIO EDUARDO DREZZA
1º Secretário do Conselho Municipal de Política Territorial - CMPT